BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano V - nº 37 - 10 de Outubro de 2011

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Análise laboratorial garante qualidade do mel tocantinense; 3 - UFPI participa do Plano de Ação Integrada e Sustentabilidade de apicultura; 4 - Sorocaba sedia a Federação Apícola do Estado; 5 - Argentina, la capital de la miel; 6 - Assentados participam de capacitação em apicultura no agreste paraibano; 7 - Clima favorável possibilita produção do mel de florada de café em Minas Gerais; 8 - Estudantes têm merenda enriquecida pelo mel em Vilhena; 9 - Aumento das exportações amplia mercado do mel brasileiro; 10 - Opção para o final de semana; 11 - BA: 1º Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen começa dia 25 em Ilhéus; 12 - Proposta de integração apicultura e silvicultura será apresentada em Congresso.

---

1 - Momento de Reflexão

"Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro." Clarice Lispector

---

2 - Análise laboratorial garante qualidade do mel tocantinense

Com o objetivo de assegurar a qualidade dos produtos apícolas, o laboratório, Referência em Apicultura, vem realizando a análise do mel tocantinense. A importância dessa análise será abordada pela doutora em área de concentração em microbiologia aplicada e pesquisadora da Unitins/Agro, Rosilene Naves Domingos, durante palestra, no I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia. O evento, realizado pela Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, será de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, dentro da programação do Amazontech.

De acordo com a doutora, na análise do mel é averiguado o teor de açúcar, de umidade e o teor de adulteração, caso tenha adicionado açúcar industrial e amido. Segundo ela, 200ml de mel é suficiente para realização do processo, que deve ser feito logo após colheita, quando a venda do produto já estiver programada.

“A validade do mel é de dois anos, mas orientamos o produtor fazer a analise de imediato, após a colheita. Quando o produto está estocado há mais de um ano, também recomendamos que seja repetido o processo, antes da sua venda. É uma garantia, e o resultado ajuda o produtor na comercialização para a Conab e o Compra Direta, que usa o produto na merenda escolar”, informou Rosilene.

A pesquisadora disse ainda que a análise é feita no mel dos produtores ligados à associação e cooperativas de apicultores. Ela recomenda que a amostra seja enviada em embalagem nova, não retornável, com a indicação do produtor, com endereço, telefone e cidade. “É importante também informar o tipo da florada, pois contribui para um resultado mais completo e satisfatório. A análise atende produtores de todos os municípios tocantinenses. O consumidor leigo prefere o mel claro, mas o escuro tem maior valor nutricional. É importante conter essas informações no rótulo de apresentação para ajudar na comercialização”, orientou a doutora Rosilene.

Inscrições - Depois de encerrar a ação de mobilização do setor apícola pelo Tocantins para a

participação no 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, a coordenadora da comissão organizadora da Seagro, médica veterinária Erika Jardim, informou, nesta sexta-feira, 30 de setembro, que mais de 590 pessoas já se inscreveram para o evento.

Segundo a médica veterinária, a expectativa dos organizadores é que sejam inscritas para o Congresso aproximadamente 700 pessoas. As inscrições podem ser realizadas pelo site www.apicultura.to.gov.br. Lá os interessados têm acesso à programação, formas de pagamento e todas as informações referentes ao evento. O valor para a participação de técnicos será de R$ 120,00, para o apicultor associado, R$ 60,00, para o não associado R$ 80,00 e para estudantes R$ 25,00.

Inscrições até 05 de outubro, desconto de 30% e a partir do dia 06 de outubro, valor normal, sem descontos.

Fonte: O Girassol - Palmas/TO - Últimas Notícias - 30/09/2011 -

---

3 - UFPI participa do Plano de Ação Integrada e Sustentabilidade de apicultura

A reunião realizada no último dia 21 de setembro em Floriano contou com a participação de representantes da CODEVASF (7º Regional), Federação das Entidades Apícolas do Estado do Piauí (FEAPI), CASA APIS, Câmara Setorial da Apicultura, Associações de Apicultores de Itaueira e de Cristino Castro.

O plano define a apicultura como atividade prioritária da Mesorregião e prevê recursos de infra-estrutura e capacitação para os municípios de Floriano, Itaueiras, Cristino, Bom Jesus e Redenção. Coube aos professores da UFPI, Sinevaldo Moura (UFPI/CPCE) e Laurielson Alencar (UFPI/CAFS), a apresentação de propostas de projetos, interlocução, intermediação e escolha das associações a serem beneficiadas.

Fonte: 180 GRAUS.COM - Teresina/PI - Cidades - 30/09/2011 -

---

4 - Sorocaba sedia a Federação Apícola do Estado

Região, formada por 47 cidades, garante a produção de cerca de 30 toneladas de mel e seus derivados. Sessenta e cinco famílias que trabalham com a apicultura. Na região, formada por 47 cidades, esse número sobe para 348 produtores.

A Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de São Paulo (Faamesp), formalizada no início do mês, ficará em Sorocaba. A entidade será presidida pelo sorocabano Alcindo Alves que também acumula o cargo a presidência da Cooperativa de Apicultores de Sorocaba e Região (Coapis). Ele destaca a atividade na região que, por mês, produz cerca de 30 toneladas de mel e seus derivados. Para Alcindo, a presença de uma federação fortalece a atividade não só em Sorocaba mas no Estado como um todo. Na cidade, conta ele, são 65 famílias que trabalham com apicultura. Na região, formada por 47 cidades, esse número sobe para 348 produtores. A organização em entidades representativas é uma forma de valorizar o trabalho e aumentar os ganhos dos produtores que, em muitos casos, dependem de atravessadores para fazer a comercialização dos produtos.

Quando as vendas são feitas por intermédio de um atravessador, diz Alves, os produtores recebem R$ 95 pelo balde com 25 quilos de mel. "Quando a compra é feita pela cooperativa para o projeto

da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) o preço do balde vai para R$ 120 e quando é para a merenda escolar, pagamos R$ 150 o balde", argumenta o presidente da Federação. Federação e Cooperativa funcionarão no mesmo prédio. Um dos serviços oferecidos pela Coapis, informa Alves, é o processamento e beneficiamento do mel. "Temos todo o maquinário necessário e o mel sai envasado, pronto para a venda", revela. Nesses casos, os produtores chegam a ganhar R$ 450 na comercialização de 25 quilos de mel. Depois de fundada formalmente, a federação trabalhará na elaboração de políticas públicas para o setor. "Queremos dar um respaldo para a apicultura que, no Estado, até agora não existia", afirma Alves.

A formação da federação teve apoio do Sebrae-SP. Segundo o órgão, que é voltado para ajudar o micro e pequeno empreendedor, a Faamesp deve unir 7,8 mil produtores de mel do Estado. O Sebrae espera que aproximadamente 28 associações participem da entidade. Com a federação, o setor de apicultura paulista ganha força no cenário nacional e caminha para o desenvolvimento.

Trabalho para família inteira - O ex-comerciante e serralheiro Luiz Carlos Serrano hoje trabalha com a produção de mel e seus derivados. A atividade também ocupa sua esposa e um de seus três filhos. "Meu outro filho trabalha no comércio e também vende nossos produtos", comentou o apicultor. Para o terceiro filho, que mexe com programação de computadores, ficou a incumbência de desenvolver um programa para ajudar na organização da empresa, melhorar a produção e monitorar abelhas e colmeias.

Serrano começou a mexer com apicultura em 2003, época em que a atividade ainda era um passatempo. "Fiz um curso na Associação dos Apicultores de Sorocaba e Região (Apta) e gostei", lembra. Serrano era comerciante e serralheiro. A lida com abelhas ficava, então, em segundo plano. Com o tempo a atividade se transformou em principal ganha-pão da família. Hoje, a produção cresceu e a família é uma das fornecedoras para a merenda escolar e dos projetos da Conab. O beneficiamento da produção de Serrano é feita na Coapis. "Se não tivesse a cooperativa acho que não conseguiríamos trabalhar com mel", diz o apicultor.

Fonte: Cruzeiro do Sul Online - Sorocaba/SP - Economia - 30/09/2011 -

---

5 - Argentina, la capital de la miel

- El circo de la miel. Argentina se proyecta a nivel mundial, aunque nuevas restricciones podrían complicar esa meta. En la rural de Palermo se plantearon los desafíos de la cadena y de los mercados. Un evento de nivel internacional para reflexionar sobre las falencias propias y las trabas externas. Argentina fue sede del evento más importante de la apicultura a nivel mundial. En los salones dedicados al congreso científico desarrollaron su actividad con la presentación de trabajos y conferencias de más de 250 investigadores y expertos internacionales. Allí se desarrollaron mesas redondas de debate, donde se plantearon las actuales problemáticas que enfrenta la apicultura a nivel mundial y su impacto en el futuro. En el evento se analizaron temas como: “Cambios en el ambiente agropecuario y su influencia sobre la abeja y la producción apícola”, “Normas internacionales del comercio mundial de abejas”, “Perspectivas del mercado mundial de la miel”, “Normas de calidad y comercio de miel” entre otros.

En otros horarios, en el mismo Cuarto Salón, se escucharon ponencias respecto a cómo es la apicultura alrededor del mundo. Para este propósito se convocaron algunos miembros de las más de 70 asociaciones apícolas que integran APIMONDIA, para que realicen una breve caracterización de la apicultura en su país, comentando cómo trabajan, cómo se organizan, sus mercados y sus problemas, compartiendo así la realidad apícola internacional por sus propios protagonistas.

Adicionalmente, se realizararon mini cursos sobre temas básicos de apicultura, dictados por especialistas nacionales e internacionales, con un temario muy nutrido como manejo sanitario del apiario, multiplicación del apiario y diversificación de la producción. Al mismo tiempo, hubo dos salas de reuniones donde grupos científicos, asociaciones, grupos comerciales y empresas realizaron reuniones con discusión de nuevos programas, difusión de políticas sectoriales y presentación de nuevos productos y servicios.

La cadena de v alor apícola - A nivel provincial, el ministro de la Producción de la provincia, Juan José Bertero, se reunió esta semana, en la sede de la cartera productiva con representantes de entidades y empresarios de la cadena de valor apícola, con el fin de ahondar en la situación que atraviesa dicha actividad ante la modificación de las condiciones de comercialización por parte de la Unión Europea. Al respecto, Bertero manifestó que "ante esta situación, y teniendo en cuenta que la producción apícola argentina tiene como uno de los principales destinos dicho mercado, nos reunimos el lunes con el Ministro de Agricultura de la Nación, Julián Domínguez para analizar este tema", sostuvo.

"De ese encuentro, surge este, en el cual convocamos a los apicultores santafesinos para establecer una estrategia para afrontar la situación", agregó. Sobre lo abordado en la reunión, Bertero indicó que "se acordó dinamizar todas aquellas acciones que nos permitan identificar nuevos mercados y desarrollar algún instrumento financiero que les dé a los productores un soporte para la próxima campaña".

"La propuesta que elaboramos en conjunto continuó- será llevada este miércoles a Buenos Aires donde nos reuniremos nuevamente con el Ministerio de Agricultura de la Nación y en el que cada provincia presentará su Plan". Finalmente, el ministro señaló que "se estima que en Santa Fe existen alrededor de 5 mil toneladas de miel que no aun no han sido comercializadas", finalizó.

Plan sanitario - Esta semana, los responsables del Programa Apícola del NorSaFe ejecutado a través de la Secretaría de Producción Reconquista, informaron a todos los productores apícolas del departamento General Obligado, que en la presente primavera se llevará a cabo la implementación a campo del Plan Sanitario Apícola Provincial cuyo objetivo principal es lograr mantener controlado los niveles de prevalencia de la parasitosis (varroa) a fin de evitar los daños causados a las colonias afectadas y disminuir las mermas de producción. "En esta oportunidad los productores apícolas serán notificados vía correspondencia para coordinar en sus localidades la actividad de campo. Agradecemos desde ya la colaboración de los productores en la implementación de este plan que redundara en el beneficio de la producción apícola de la provincia toda", solicitaron en un parte de prensa.

Las mieles del éxito - En 2011, el país proyecta una producción de algo más de 70.000 toneladas de miel, lo que lo posiciona detrás de China, en segundo lugar del ranking mundial de producción. Sin embargo, la Argentina es el primer exportador, debido a que el 95% del total que equivale a más de 180 millones de dólares se vende en concepto de miel a granel (80%), a granel homogenizada (15%) y fraccionada (0,4%). Gilles Ratia, presidente de Apimondia, indicó que "es la primera vez en la historia de esta muestra internacional cuenta con 2.000 inscriptos que participarán directamente del encuentro en el que los principales actores mundiales de la apicultura se unirán para celebrar por nuestras abejas, por sus fabulosos productos, así como su importante papel como polinizadoras y bioindicadoras de nuestro cambiante medio ambiente".

Por su parte, Javier Nascel, de la empresa Nexco S. A., dedicada a la exportación de productos apícolas explicó que "la Argentina cuenta con un perfil de productor apícola, una capacidad de

asistencia técnica público-privada y una estructura comercial que lo hacen sumamente competitivo a escala mundial. Todos los eslabones de nuestra cadena de la miel han demostrado, en los últimos tiempos, alta profesionalidad y gran capacidad de adaptación al cambio: herramientas indispensables si se pretende tener éxito".

Fonte: Agritotal.com - Agroindustria - 04/10/2011 - Campolitoral

---

6 - Assentados participam de capacitação em apicultura no agreste paraibano

Desenvolver práticas de criação de abelhas e de beneficiamento dos seus produtos como forma de geração de emprego e renda. Com este objetivo a Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção (Coonap), que presta assistência técnica a assentamentos do Incra na Paraíba, promoveu, durante três dias, um curso de Capacitação de Introdução à Apicultura no assentamento Campos, no município de Salgado de São Félix, no agreste paraibano, a cerca de 92 quilômetros de João Pessoa (PB).

Durante três dias, 20 assentados receberam noções sobre biologia das abelhas, floradas apícolas, instalação de apiários, métodos de povoamento e de manejo das colmeias, ferramentas e indumentárias necessárias ao apicultor, controle fitossanitário e coleta e armazenamento do mel. Uma segunda atividade de capacitação será promovida quando os assentados aprenderão a confeccionar colmeias de madeira.

Oito dos participantes da capacitação já trabalham com abelhas no assentamento. Foi o sucesso dessas primeiras experiências que estimulou outros assentados a se capacitarem em apicultura com a finalidade de formar a Associação dos Apicultores do Assentamento Campos - capaz de negociar com mais vantagens o preço e o escoamento do mel produzido.

Alternativa de renda - O assentado Valdemir Faustino da Silva, 39 anos, que ainda não cria abelhas, mas acompanhou o trabalho desenvolvido pelos apicultores do assentamento, diz a apicultura é uma atividade lucrativa, importante para aumentar a renda do agricultor do agreste paraibano - uma região onde as chuvas se concentram de janeiro a junho, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

"As abelhas produzem o ano todo, a agricultura aqui não. Se eu tivesse começado junto com meu irmão hoje estaria com a vida boa", afirmou Seu Valdemir, referindo-se ao irmão Josenildo, 44 anos, também assentado em Campos, que há cerca de dez anos scmeçou a criar abelhas e hoje possui 38 colméias. As primeiras duas colméias, feitas de placas de cimento, ele mesmo fabricou com o dinheiro da venda de uma bezerra.

Josenildo diz que a principal renda da família é, atualmente, o mel de abelha. "É uma coisa que não dá trabalho. Meu sonho é chegar a cem colmeias", afirmou o assentado, comemorando a coleta do mês, que chegou a 205 litros de mel em 31 colmeias. Outro assentado que está entusiasmado com o aumento do grupo de apicultores do assentamento é Manoel Rodrigues da Silva, 54 anos, que cria abelhas italianas há dois anos e possui 20 colmeias. "Com um grupo forte vamos melhorar a vida de todo mundo do assentamento", afirmou.

O assentado iniciou a apicultura com o que possuía em casa. A primeira vestimenta foi feita com sobras de uma fantasia de carnaval, mas agora, o próprio Manoel fabrica os quadros de madeira que recebem os favos de mel dentro das caixas com as colmeias. Por ano, o assentado coleta de 400 a 500 litros de mel, vendidos a um preço que varia de R$ 5 a R$ 10 o litro no vizinho município de

Itabaiana e em João Pessoa. Para conquistar mais clientes e garantir a qualidade do produto que oferece, Seu Manoel, que espera chegar a 50 colmeias, vai trocar as garrafas pet de refrigerante por vasilhames próprios para a comercialização de mel de abelha. "Assim as pessoas vão confiar mais no meu mel", disse.

Meio ambiente - A consciência ambiental também é fortalecida com a apicultura, que necessita de áreas preservadas e de espécies que produzem flores. "Eu antes usava agrotóxicos para combater as pragas da fava. Hoje prefiro perder as favas do que prejudicar as abelhas e produzir um mel de baixa qualidade", afirmou Seu Manoel. De acordo com Antônio Pereira Alves, técnico em agropecuária da Coonap e instrutor da capacitação em apicultura, o assentamento Campos, onde vivem 130 famílias, produz principalmente feijão, milho e fava, além de macaxeira e hortaliças. O que não é consumido pelas famílias é vendido por atravessadores.

Outro destaque do assentamento, que também deve ser fortalecido pela assistência técnica, é a produção de leite, que reúne 35 famílias na Associação dos Produtores de Leite de Campos. Cada família fornece em média 25 litros de leite por dia, de janeiro a julho, ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Atualmente, o Incra na Paraíba conta com cinco entidades prestadoras de assistência técnica. São 110 técnicos que trabalham com 9.295 famílias em 196 dos 281 assentamentos do estado.

Fonte: Portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário - Brasília/DF - Notícias - 03/10/2011 -

---

7 - Clima favorável possibilita produção do mel de florada de café em Minas Gerais

Apicultores esperam produzir 400 quilos desse tipo raro de mel na região. Depois de três meses de seca em Altinópolis (MG), os apicultores esperam ansiosos pelas chuvas de outubro para florada do café. Para que seja possível a produção desse tipo raro de mel de florada de café são necessárias condições climáticas extremamente específicas. Sua produção chega a 200 quilos por temporada.

No entanto, de acordo com o apicultor Rogério Balioti a expectativa é mais otimista, os apicultores esperam produzir 400 quilos do mel da flor do café na região. – Estamos em uma expectativa para que a chuva venha logo e possa vir a flor, que normalmente vem na época de setembro e outubro. Se tudo correr bem vamos ter seis dias de florada e seis dias de produção – disse o Balioti.

O ideal para a produção é que venha logo a chuva. Depois os apicultores esperam uma semana sem chuva, sem ventos fortes e com tempo preferencialmente fresco. As características desse tipo de mel são diferentes e sua produção não é possível se o clima não favorecer. – Esse tipo de mel é denso, encorpado, tem o paladar suave e coloração clara. Tem ano que você consegue produzir e ano que você não consegue pela flor do café ser tão sensível – explica o produtor. O mel da florada de café tem espaço garantido no mercado porque não existe uma produção muito grande. A oferta pequena e procura grande garantem um preço melhor para o produtor.

Fonte: Canal Rural - Pecuária - 03/10/2011 -

---

8 - Estudantes têm merenda enriquecida pelo mel em Vilhena

Estudantes da rede pública de ensino de Vilhena, no sul de Rondônia, têm a merenda escolar enriquecida pelo mel produzido por apicultores da Cooapa [Cooperativa Apícola Portal da Amazônia]. Isso está sendo possível graças ao contrato fechado com a Conab [Companhia Nacional de Abastecimento]. Pelo contrato, a cooperativa fornece, pelo PAA [Programa de Aquisição da

Agricultura Familiar], 375 quilos de mel em saches de 10 gramas – as entregas ocorrem sempre às terças-feiras junto à Emater [Empresa de AssistênciaTécnica e Extensão Rural de Rondônia].

De acordo com o gerente regional do Sebrae em Vilhena, Rangel Vieira de Miranda,"depois de repassado à Emater, o mel é distribuído diretamente às escolas municipais e estaduais". Pelo convênio de cooperação financeira, a FBB [Fundação Banco do Brasil] repassa à Cooapa, para utilização no projeto, R$ 162,1 mil a título de investimento social não reembolsável. O valor representa 95,2% dos custos totais do projeto.

O mel adquirido pelo Estado, além dos estudantes, atende também a entidades filantrópicas e organizações não-governamentais. Ao final do contrato, previsto para fevereiro de 2012, a Cooapa terá fornecido o montante de 9 toneladas de mel, consumido por crianças, jovens e adultos. Para o presidente da Cooapa, Aldir Lauri Gerlach, esse tipo de fornecimento de melera um antigo sonho dos cooperados, cujo produto era conhecido apenas pelo envasamento em bisnaga e potes. "Além da facilidade de armazenamento, de manuseio, o sache também facilita estimula o consumo do mel, criando a culturade alimento nutritivo e saudável".

Funcionando desde 2005, a cooperativa conta, atualmente, com 30 cooperados, que exploram a apicultura nos municípios de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Dessa região sai,concentrando ao menos metade da produção apícola de Rondônia, um dos maiores produtores da região Norte.

Parceiros - São parceiros nesse importante avanço da apicultura no sul de Rondônia o Banco do Brasil, Emater, Banco da Amazônia, Prefeituras de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras, Seagri, Fundação Banco do Brasil, Instituto Cooperforte, campus do Instituto Federal de Educação em Colorado do Oeste e Senar.

Serviço: Cooapa– Cooperativa Apícola Portal da Amazônia - Endereço:avenida Pará, nº 3956 - Telefone:[69] 3221-2521

Fonte :SEBRAE - Fonte: O Rondoniense - Porto Velho/RO – Geral - 04/10/2011 -

---

9 - Aumento das exportações amplia mercado do mel brasileiro

A exportação de mel brasileiro aumentou quase 40% nos primeiros seis meses deste ano em comparação com o mesmo período de 2010. Atividade ecologicamente correta, a apicultura brasileira ocupa o 11º lugar no ranking mundial de produção de mel e o país é o nono maior exportador. Os principais destinos são Estados Unidos e Alemanha.

Entre janeiro e junho de 2011, as exportações brasileiras de mel alcançaram US$ 40 milhões, resultado quase 38% maior que o registrado no mesmo período do ano passado (US$ 29,1 milhões). Em volume, foram comercializadas 12,3 mil toneladas Em 2011, contra 10,1 mil toneladas em 2010.

A Confederação Brasileira de Apicultura estima que há cerca de 350 mil apicultores no País, a maioria agricultores familiares que movimentam um mercado avaliado em US$ 360 milhões e que continua em expansão. O setor responde por 450 mil ocupações diretas no campo, com mão de obra predominantemente familiar, e gera outros 16 mil empregos diretos na indústria de processamento, máquinas e equipamentos.

Para a coordenadora de Apicultura do Sebrae, Fátima Lamar, os números apresentados são conseqüência de permanente qualificação. Hoje o Sebrae tem 69 projetos de apicultura, que mobilizam 13,5 mil apicultores de 21 estados brasileiros. A melhoria de qualidade em toda a cadeia produtiva observando-se regras estabelecidas pela Associação Nacional de Normas Técnicas (ABNT), com apoio do Sebrae, também ajudaram neste crescimento.

Liderança - O Piauí, que conquistou no primeiro semestre deste ano as duas primeiras Certificações de Comércio Justo de Mel no Brasil, é o líder das exportações brasileiras com 595 toneladas. São Paulo é o segundo colocado, com 479, e Rio Grande do Sul o terceiro, com 237 toneladas.

A Central das Cooperativas Apícolas do Semiárido (Casa Apis), uma das entidades a receber a certificação, tem grande participação na conquista da liderança piauiense. A produção é fruto do trabalho de 1,5 mil apicultores associados de 34 municípios do estado. Para o diretor-geral da Casa Apis, Antônio Leopoldo, a conquista se deve à qualidade e à estabilidade na produção, decorrentes da qualificação profissional. Com apoio do Sebrae, a Casa Apis investiu na capacitação dos produtores com ações de tecnologia, mercado e certificação que foram fundamentais no processo.

Apesar de ter uma produção muito menor que os líderes do ranking nacional, os apicultores do Distrito Federal têm se destacado pela qualidade do mel. Os produtos que saem dos apiários locais - mel, geleia real, pólen e própolis - já ganharam sete prêmios da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA). O mel ficou em primeiro lugar cinco vezes, inclusive em 2010, quando recebeu o Prêmio de Qualidade no X Congresso Ibero-latinoamericano de Apicultura. Os apicultores brasileiros agora têm o desafio de aumentar o consumo de mel no Brasil. De acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), a média de consumo por habitante, no país, é de 128 gramas/ano, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa o consumo per capita gira em torno de 1,5 quilo.

Fonte: Sercomtel - Londrina/PR - Notícias - 09/10/2011 -

---

10 - Opção para o final de semana

Para quem procura diversao e conhecimento a Cidade das Abelhas é uma boa opção para o final de semana em Sao Paulo. Localizada em Embu das Artes, cidade que fica a 30 minutos do centro da capital de São Paulo, o local conta com um Museu Apícola, Colméia Gigante, um Abelhão com 14 metros de comprimento, a Casa do Mel onde há desgutação gratuita de mel, a Casa do Apicultor, Trilhas Ecológicas e muitas outras atividades, tudo isto em um parque ecológico com cerca de 150 mil m² e área preservada.

Ainda tem um Pula-Pula Gigante, um Tobogã Abelha para as crianças escorregarem e ainda uma atividade chamada Abelhismo, que são pontes aéreas com graus de dificuldades, que terminam em escorregadores e ficam em volta da abelha gingante. A vida das abelhas é o foco do passeio, as explicações são de fácil visualização, pois o local não tem monitores, os visitantes conhecerão o museu apícola, a colméia gigante, a casa do apicultor e a abelha gigante.

É importante salientar que não é permitida a entrada com alimentos e bebidas. Já pensou em fazer um passeio diferente, educativo e ecológico com seus filhos neste final de semana? Para mais informações acesse: http://www.cidadedasabelhas.com.br/

Horário de funcionamento : 08:30 às 17:30 (terça a Sábado). O Ingresso não é válido para Domingos e Feriados. O endereço da Cidade das abelhas é Estrada da Ressaca, Km7 - Embu das

Artes/Cotia - Não utilizar GPS, pois por se tratar de área rural, podem ocorrer falhas, seguir as placas. Fone: (11) 4703-6460 / (11) 4614-0609

Fonte: PressFloripa - Florianópolis/SC - Colunistas - 09/10/2011 -

---

11 - BA: 1º Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen começa dia 25 em Ilhéus

O Sul da Bahia gera receita anual em torno de R$ 5 milhões com a cadeia produtiva da apicultura e meliponicultura que não é aproveitada pelo Estado segundo o pesquisador da Ceplac Ediney de Oliveira Magalhães, presidente da Comissão Organizadora do 1º Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen. Os três eventos serão realizados de 25 a 28 deste mês na Superintendência de Desenvolvimento da Região Cacaueira da Ceplac na Bahia, Km 22 da Rodovia BR-415 – Jorge Amado, trecho Ilhéus-Itabuna.

Atualmente, a região sulbaiana produz 400 toneladas/ano de mel em grande parte comercializada e exportada por empresas do sul e sudeste do País pela inexistência de Casas de Mel certificadas pelos serviços de inspeção estadual ou federal, gerando receitas de R$ 1,6 milhão. A produção de pólen alcança 30 toneladas/ano, com receitas estimadas em R$ 1,5 milhão, enquanto a produção da própolis vermelha atinge 1,2 tonelada/ano, com receita da ordem de R$ 600 mil. Outros R$ 1,2 milhão/ano são provenientes da cadeia do agronegócio que comercializa colméias e vestuário usados no setor, dentre outros produtos.

Programados para interessados no desenvolvimento do agronegócio da apicultura e meliponicultura, com ênfase na produção e beneficiamento da própolis e pólen brasileiro, os eventos são promovidos pela Ceplac, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Secretaria da Agricultura da Bahia (Seagri), Confederação Brasileiro de Apicultura (CBA), Federação Baiana de Apicultura (Febamel), Senar, Sebrae, Associação de Apicultores Ambientalistas de Ilhéus (Aami), Associação Canavieirense de Apicultores (Acap). Contam com o apoio Ufrb, Uesb, IF Baiano, Renapolen, CAR, EBDA e Prefeituras de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca.

Nos eventos também serão enfocados avanços nas áreas técnicas de manejo, pesquisas, comercialização e exportação, já que os temas serão apresentados por renomados pesquisadores do Brasil em palestras, mesas-redondas e sessão de pôsteres nas áreas temáticas, minicursos e oficinas. No período, os participantes poderão conhecer produtos e serviços relacionados com o setor expostos nos estandes e participar de concursos e visita técnica.

O 1º Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen constituem-se de grande importância para o fortalecimento da cadeia produtiva da própolis e do pólen, e para a sua consolidação como uma atividade sustentável e promotora do desenvolvimento das regiões produtoras do Brasil.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 07/10/2011 -

---

12 - Proposta de integração apicultura e silvicultura será apresentada em Congresso

A apicultura em áreas de reflorestamento do Brasil tem mostrando ser uma atividade empresarial lucrativa e atraente. Para apresentar uma proposta de integração na criação de abelhas em florestas plantadas e sistemas agroflorestais, o biólogo da Embrapa Meio Ambiente Ricardo Costa Carmargo ministrará palestra no I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia. O evento,

promovido pela Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, será realizado de 20 a 22 de outubro, dentro da programação do AmazonTech, no Espaço Cultural, em Palmas.

O coordenador de Desenvolvimento Animal da Seagro, Claudio Luiz Sayão Lobado, diz que apesar de não haver experiências de criação de abelhas em florestas no Tocantins, o Governo do Estado tem incentivado novas culturas e a integração será uma opção a mais de renda para os produtores. "Atualmente são 200 propriedades e quase 80 mil hectares de florestas e a projeção é que até 2016, sejam mais de 600 mil ha. Os números são animadores, por isso os organizadores sentiram a necessidade de começar a discutir este tema", explica Lobato.

Para o palestrante, a possibilidade da realização da atividade apícola ou meliponícula em áreas de reflorestamento de eucalipto proporciona um acesso a um pasto de grande potencial para a produção de mel e outros produtos das abelhas. "Principalmente se considerarmos que geralmente são áreas de grandes dimensões somadas as de reserva legal e APPs – áreas de proteção permanente", argumenta o biólogo.

De acordo com Camargo, já existem inúmeros exemplos de integração de apicultura e silvicultura no país, como nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. "São ações em andamento com a integração entre os apicultores e as empresas de madeira e celulose, que já demonstraram o potencial dessa parceria no aumento da produção das associações envolvidas", exemplifica.

Segundo o biólogo, as vantagens da integração são inúmeras, não só aquelas ligadas aos aspectos de produção, ao permitir o acesso e a exploração de áreas com grande potencial apícola, mas também em aspectos que envolvam e estimulem a organização social dos produtores. "A organização é essencial uma vez que um das premissas da proposta do Plano Nacional é que a interação só deva ocorrer entre pessoas jurídicas, como: associações, cooperativas e empresas", completa Camargo.

Sobre a palestra, o biólogo diz que a apresentação irá abordar os aspectos envolvidos nessa interação, tanto de ordem técnica, como de organização dos produtores. "Assim como identificar os requisitos que estão sendo estabelecidos, como condição para a formalização e padronização dessa interação em um âmbito nacional, dentro de uma proposta em curso para o estabelecimento de um programa nacional de interação abelhas x florestas plantadas", adianta Camargo.

Palestra - A palestra será no dia 21, às 9 horas, no auditório I, com o tema: Criação de abelhas em florestas plantadas e sistemas agroflorestais – uma proposta de integração. O Congresso é organizado pela Seagro – Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário – pretende reunir apicultores, estudantes, pesquisadores, produtores e interessados da apicultura da região Norte. A intenção é que a divulgação de informações, do intercâmbio de conhecimentos e tecnologias, além da promoção de negócios estimule o crescimento da produção de mel e organize ainda mais o setor.

Fonte: O Girassol - Palmas/TO - Releases - 07/10/2011

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br